



APRESENTAÇÃO



////////// APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

Esta penúltima edição de 2017 inicia com um artigo original, quantitativo, analítico, transversal, de Maria Cassia Mazzi Freire et al. O artigo analisa fatores associados à autoavaliação de saúde em idosos com transtornos mentais. Foram avaliadas variáveis demográficas, atividades básicas e instrumentais de vida diária e características dos transtornos mentais, tais como idade ao primeiro diagnóstico, número de diagnósticos e categorias diagnósticas. O estudo demonstrou que há associações entre algumas das características estudadas e autoavaliação de saúde nessa população, apontando para a necessidade de maior conhecimento das condições de saúde dos idosos com transtornos mentais.

Em seguida, temos três artigos de revisão. No primeiro deles, Anderson Sousa Martins da Silva et al. conduzem uma revisão sistemática sobre o uso de lisdexanfetamina em transtornos de humor. Nos cinco artigos analisados em texto integral, poucos dados sobre o uso da substância em transtornos do humor foram encontrados, porém os resultados indicam a possibilidade de potencializar tratamento, reduzir prejuízos cognitivos e melhorar parâmetros de síndrome metabólica em transtornos específicos.

A segunda revisão, também sistemática, de Heydrich Lopes Virgulino de Medeiros et al., trata de escalas de avaliação da esquizofrenia validadas para uso no Brasil. Novamente, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos foram analisados integralmente pelos autores, revelando que importantes escalas de avaliação clínica na esquizofrenia já foram validadas para uso no Brasil, havendo, no entanto, ausência de validações destinadas a avaliar isoladamente a dimensão negativa.

Nosso terceiro e último artigo de revisão é dedicado ao tema da saúde da mulher, sempre presente em nossa Revista Debates em Psiquiatria. Amaury Cantilino et al. provocam, no título: qual será a real associação entre antidepressivos, depressão na gravidez e autismo? Partindo da suspeita levantada no início dos anos 2010 de que a exposição pré-natal a antidepressivos poderia contribuir para o aumento do risco de transtornos do espectro autista, o artigo revisa a evolução e evidências dessa associação. Segundo os autores, a literatura analisada indica que o grupo de mulheres que tomam medicação é diferente do grupo daquelas deprimidas que não tomam, e talvez estes outros fatores sejam os responsáveis pelas diferenças nas taxas de autismo encontradas em suas respectivas proles.

Para encerrar o número, Ana Sofia Pontes Trillo et al. relatam o caso de um paciente com transtorno do espectro autista associado ao mosaicismismo genético 46XY. Os autores descrevem a evolução do paciente e discutem a literatura sobre anomalias cromossômicas associadas ao transtorno, concluindo que a avaliação clínica de cada caso de transtorno do espectro autista deveria contemplar sempre aspectos neurológicos, psiquiátricos e genéticos.

Boa leitura!

Antônio Geraldo da Silva e João Romildo Bueno
Editores Seniores, Revista Debates em Psiquiatria

